

Revelação e História em Paul Ricoeur: testemunho, memória e narração

Orientador: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Doutorando: Esdras Costa Bento

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: Místicos e místicas do século XX

A presente pesquisa analisa os conceitos de Revelação e História em Paul Ricoeur, mediados pelo testemunho, memória e narração. O método empregado é o dialético, visto que os dois temas ainda se mantêm em lados opostos no debate moderno. No polo do discurso religioso, a Revelação submete a história ao escrutínio teológico. No polo do discurso filosófico, a crítica histórica rejeita os conceitos transcendentais da teologia. O tema da Revelação é retomado no discurso do filósofo, não tanto para submeter a crítica histórica ao talante da teologia, mas para resgatar o caráter arreligioso da Revelação, que se efetiva na história da qual o homem é o sujeito. Para Ricoeur é necessário que a teologia da Revelação retome seu discurso originário, que não está no dogma e nas fórmulas teológicas, mas nos discursos bíblicos. As formas de discursos bíblicos designam a polifonia de testemunhos fundadores da religião judaica e cristã. Testemunhos inscritos na memória coletiva da tradição hebraica e cristã, que fundam ambas tradições por meio da narrativa. Portanto, é necessária uma compreensão dialética que ponha em tensão dialógica o polo da fé e o polo da razão; o horizonte da história e o horizonte da Revelação. A hermenêutica do testemunho e a teoria narrativa constituem assim os elementos de mediação dialética que, centradas na subjetividade da experiência histórica e salvífica do sujeito moderno, são capazes de unir história e Revelação numa dialética de sentido vivo, tanto no âmbito da história, quanto da teologia.

Palavras-chave: Revelação. História. Testemunho. Memória. Narrativa.